

ANÁLISE EDUCACIONAL DA SOLIDÃO E VELHICE NAS PRÁTICAS DE SOBREVIVÊNCIA DE MULHERES BURGUESAS DE KAZAN (FIM DO SÉCULO XVIII - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX)

ANÁLISIS EDUCATIVO DE LA SOLEDAD Y LA VEJEZ EN LAS PRÁCTICAS DE SUPERVIVENCIA DE LA MUJER BURGUESA EN KAZAN (FINAL DEL SIGLO XVIII - PRIMERA MITAD DEL SIGLO XIX)

EDUCATIONAL ANALYSIS OF LONELINESS AND OLD AGE IN THE SURVIVAL PRACTICES OF KAZAN BOURGEOIS WOMEN (LATE 18TH - FIRST HALF OF THE 19TH CENTURIES)

Tatyana Victorovna BESSONOVA¹
Nikolaeva Valentina ALEXANDROVNA²

RESUMO: O artigo se dedica à análise educacional das práticas cotidianas das viúvas burguesas – uma das categorias mais socialmente vulneráveis da população urbana. Usando várias fontes, muitas das quais foram introduzidas pela primeira vez no discurso acadêmico, várias formas de sobrevivência das viúvas são mostradas por meio do exemplo da pequena burguesia de Kazan, uma grande cidade provincial do Império Russo. A abordagem micro histórica do estudo possibilitou identificar os aspectos educacionais e literários, o sentimento social e o sentimento dessa categoria de cidadinas russas. Diante disso, revelou-se o papel fundamental da família nas questões do cuidado social que fortaleceu a sujeição da mulher na sociedade no período considerado. Por outro lado, a necessidade de se manter, de administrar seu patrimônio, estimulou as mulheres a uma intensa atividade e as tornou mais independentes e autoconfiantes, o que foi gradualmente destruindo os estereótipos patriarcais nas relações de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Viúvas burguesas. Análise educacional. Cotidiano. Aspectos literários. Práticas de sobrevivência.

RESUMEN: *El artículo está dedicado al análisis educativo de las prácticas cotidianas de las viudas burguesas, una de las categorías socialmente más vulnerables de la población urbana. Utilizando varias fuentes, muchas de las cuales se introdujeron por primera vez en el discurso académico, se muestran diversas formas de supervivencia de la viuda a través del ejemplo de la pequeña burguesía de Kazan, una gran ciudad provincial del Imperio Ruso. El enfoque microhistórico del estudio permitió identificar los aspectos educativos y literarios, el sentimiento social y el sentimiento de esta categoría de mujeres de la ciudad rusa. Frente a ello, se reveló el papel fundamental de la familia en las cuestiones del cuidado social, lo que fortaleció la sujeción de la mujer en la sociedad en el período considerado. Por otra parte, la necesidad de mantenerse, de administrar su patrimonio, estimuló a las mujeres a una intensa*

¹ Universidade Federal de Kazan, Kazan – Rússia. Professora associada (Departamento de Ciências Sociais e Humanas). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4808-0025>. E-mail: bessonovatv@list.ru

² Universidade Federal de Kazan, Kazan – Rússia. Especialista líder (Departamento Preparatório). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2113-4019>. E-mail: valentinka.n@mail.ru

actividad y las hizo más independientes y seguras de sí mismas, lo que fue destruyendo paulatinamente los estereotipos patriarcales en las relaciones de género.

PALABRAS CLAVE: *Viudas burguesas. Análisis educativo. Rutina diaria. Aspectos literarios. Prácticas de supervivencia.*

ABSTRACT: *The article is devoted to educational analysis of the everyday life practices of bourgeois widows – one of the most socially vulnerable categories of the urban population. Using various sources, many of which have been first introduced into scholarly discourse, various ways of surviving widows are shown by way of the example of the petty bourgeoisie of Kazan, a large provincial city of the Russian Empire. The micro historical approach to the study made it possible to identify the educational and literary aspects, social feeling and sentiment of this category of Russian townswomen. In light of this, the key role of family in matters of social care which strengthened the subjection of women in society during the considered period was revealed. On the other hand, the necessity to keep themselves, to manage their estate, encouraged women to intense activity, made them more independent and self-reliant, which had been gradually destroying patriarchal stereotypes in gender relations.*

KEYWORDS: *Bourgeois widows. Educational analysis. Everyday routine. Literary aspects. Survival practices.*

Introdução

Os seres humanos geralmente vivem uma vida familiar. A família é uma organização dinâmica que passa por várias etapas em seu desenvolvimento, determinadas pelas etapas da jornada de vida. Do ponto de vista demográfico, o caminho da vida humana consiste em fases qualitativamente separadas da vida, que são determinadas pela idade, um conjunto de papéis sociais e um modo de vida. A vida de uma pessoa é dividida em estágios pré-trabalho, trabalho e pós-trabalho.

Durante o primeiro estágio, uma pessoa só recebe da sociedade, durante o segundo estágio de sua atividade, uma pessoa, criando valores materiais e espirituais, dá à sociedade mais do que recebe.... Terminada a atividade laboral, inicia-se a terceira etapa da vida: recomeça o período de “consumo sem produção” (URLANIS, 1968, tradução nossa).

Em cada um desses períodos da vida, há uma estratégia de comportamento filisteu construída, contando com as práticas como expressão externa de sua consolidação com seu meio social.

O sistema de predisposições fortes adquiridas, produzido por uma situação social real, é denominado por P. Bourdieu como “*habitus*”, que produz práticas individuais e coletivas por meio da presença ativa de experiências passadas, percebidas em um ambiente social como

norma (Contemporary Social Theory, 1995). No entanto, dentro dessas normas, a variação de reivindicações das pessoas se manifesta, portanto, a reconstrução da vida cotidiana da pequena burguesia Kazan deve ser realizada não apenas através da definição dos modelos de comportamento a serem tradicionais para a autoconsciência burguesa, mas também levando em consideração o ranking social interno.

Uma estação na hierarquia social é determinada por um conjunto de condições designadas por P. Bourdieu como capital – um recurso potencial que permite que as pessoas alcancem seus objetivos desejados em diferentes ritmos (BOURDIEU, 2007). A qualidade do capital – econômico, cultural, social simbólico – depende, dentre outras coisas, das fases de idade e das situações individuais de vida nelas. Situações de insegurança humana, dando origem a formas específicas de adaptação e de prática da sobrevivência: orfanato, solidão, viuvez, velhice, pobreza, tiveram influência especialmente notória no modo de vida da burguesia.

Trazer a experiência histórica como uma experiência educativa, aprendendo com o passado, para ter uma possibilidade de aprimoramento e compreensão de como se desenvolveram setores específicos e frágeis da sociedade, é uma experiência relevante dentro da educação. O conhecimento do passado permite-nos compreender melhor a razão do presente e pensar num futuro melhor. Assim, a análise de uma camada vulnerável da população aqui proposta torna-se uma valiosa fonte de experiência educativa que permite uma melhor compreensão não só da sociedade do passado, mas também dos moldes atuais sob os quais se formou a contemporaneidade.

Este artigo pretende estudar a estratégia de sobrevivência das viúvas, uma das categorias mais vulneráveis entre os habitantes urbanos, usando o exemplo das práticas cotidianas da pequena burguesia em Kazan. O estudo das decisões de vida específicas tomadas pelas viúvas burguesas para garantir suas vidas permite reconstruir as práticas cotidianas típicas adotadas nessa classe, bem como as peculiaridades da condição da mulher entre os habitantes urbanos.

Métodos

A abordagem da pesquisa baseia-se nos métodos e técnicas característicos da micro-história e da história da vida cotidiana. A abordagem micro-histórica, no quadro da qual se explora a burguesia de uma determinada cidade em toda a variedade de condições histórico-reais, permite reconstruir os detalhes que formam o retrato social da burguesia em toda a multiplicidade de hierarquias internas. O princípio fundamental é a elevação de cada indivíduo à categoria de sujeito atuante da história (LYUDTKE, 2005). Isso permite um olhar

diferenciado sobre o contexto histórico geral da época, e a exploração das práticas cotidianas permite a identificação das relações sociais, dos sentimentos e sentimentos sociais de representantes de diferentes categorias dentro da burguesia. A exploração das práticas de sobrevivência das viúvas burguesas também está ligada à história de gênero, que possui ampla experiência no estudo de mulheres de diferentes épocas e diferentes estratos sociais. A história das mulheres começou como uma restauração da justiça, pois as mulheres deveriam ser visíveis na história (BRIDENTHAL, 1977). As mulheres do círculo superior que deixaram uma marca mais notável na história estão no centro das atenções da maioria dos pesquisadores, enquanto as mulheres urbanas comuns são muito menos dignas da atenção dos historiadores. Isso se explica, em certa medida, pela quase total falta de fontes de origem pessoal, já que a burguesia constituía o estrato mais baixo dos habitantes urbanos, cuja vida se ocupava em cuidar de suas necessidades cotidianas. O estudo do tema baseia-se em dados indiretos extraídos da agenda doméstica da burguesia de Kazan, vários jornais, registros, materiais forenses, denúncias e petições mantidas nos fundos do Arquivo do Estado da República do Tartaristão.

Resultados e discussão

A primeira etapa do ciclo de vida humano é a infância, depois a fundação de uma família. Para as cidadinas da época considerada, isso era de particular importância, pois o casamento legitimava o status familiar, determinava as questões de herança de propriedade, o status social dos filhos. O casamento servia como prova de seu “fator de mérito”, sendo considerado como inferioridade um estado de solteira prolongado após atingir a casabilidade (BESSONOVA; CHANOVA, 2019). Além disso, a família era um dos alicerces do capital social, proporcionando à mulher segurança financeira e social, além de possibilitar a maternidade, que no século XIX passou a ser considerada como a função social mais importante (SCHÜTZE, 1986).

No entanto, para uma parte significativa da burguesia, o status do casamento era curto, cada quinta família em uma cidade russa média era chefiada por uma mãe viúva (PUSHKAREVA, 1997). O destino das viúvas foi complexo e controverso. Muitas, tendo ficado viúvas, ficavam com filhos pequenos sob seus cuidados, que tinham que ser criados, receber uma profissão, as meninas deveriam se casar. Assim, Agrafena Andreeva, a viúva de 37 anos, após a morte do marido, teve 3 filhos e duas filhas de 12 a 2 anos a seu cargo (Arquivo Estadual da República do Tartaristão). Ainda mais dificuldades tiveram Avdotya Dmitrieva. Viúva aos 42 anos, criou 5 filhas de 17 a 4 anos (Arquivo Estadual da República do Tartaristão).

Como as mulheres tinham o direito de possuir e dispor de bens separados de seus maridos, aquelas viúvas que tinham sua própria casa e famílias prósperas o suficiente para viver independentemente de seus parentes passaram a estar na posição mais próspera. Muitas vezes uma viúva continuava os negócios de seu marido. Assim, Fyodor Rybnikov legou todas as propriedades para sua esposa, incluindo sua casa e seus outros estabelecimentos comerciais (SART. F. 12. Op. 24. D.14). Fontes indicam que as viúvas usavam todos os tipos de meios para garantir seu sustento. As viúvas vendiam meias, tricotavam meias, vendiam hortaliças de suas próprias roças no verão, muitas eram contratadas como serviçais. Cerca de um quinto dos habitantes da cidade eram proprietários de casas, e o alojamento conjunto era uma prática popular. Assim, a burguesa Sirokina, proprietária de uma casa de madeira de dois andares com quatro quartos, alugou três deles por 6 rublos por ano (SART. F. 114. Op. 1. D. 533).

Pouco a pouco os filhos cresceram e se separaram, as viúvas enfrentaram a solidão. Os filhos ou parentes vivos mais próximos estavam sobrecarregados com o cuidado de mulheres solteiras. As viúvas muitas vezes viviam nas famílias de seus filhos adultos, pois a lei obrigava os filhos, mesmo após a separação, a cuidar de seus pais. Então, Abramova Marya aos 51 anos morava com a família de seu filho Larion com sua esposa e filha de um ano. As viúvas muitas vezes viviam com as famílias de parentes. Kozmin Ivan com sua esposa Anna apoiou a viúva de 52 anos, nora Fyodora Sevostyanova por 20 anos (Arquivo Estadual da República do Tartaristão).

As questões de caridade repousavam sobre os ombros de famílias e parentes, o que muitas vezes vinha acompanhado de conflitos. Um aumento no número de conflitos entre pais e filhos de classes desfavorecidas foi mencionado por N. L. Pushkareva em sua pesquisa, relacionando-o com as primeiras manifestações da crise dos fundamentos patriarcais da organização familiar, o desejo da juventude por independência (PUSHKAREVA, 2012). Os pais muitas vezes levavam ao tribunal para que os filhos lhes fornecessem apoio. Pelageya Petrova moveu uma ação contra seu filho Konstantin para fazê-lo sustentar sua vida, “meu filho se tornou irreverente comigo e “me deixou completamente sem caridade e até comida”, para o qual o tribunal determinou a manutenção anual de 100 rublos” (SART. F. 40. Op.1. D.340, tradução nossa).

Muitas vezes era difícil para uma viúva viver na família de seu filho. A pequena burguesa Tokareva queixou-se ao magistrado sobre o filho mais velho: “Sergei está de camarote, repreendendo sua familiar com toda desobediência e insubordinação, dando-lhe uma bronca de todas as maneiras possíveis, batendo nela, jogando-a inocentemente para fora de casa, e até mesmo sua esposa pegava coisas de sua propriedade e direcionava para mãos estranhas”.

“A decisão do tribunal foi afastar a mãe de casa, obrigando o filho a destinar 25 rublos por ano para sua subsistência”, “a suportar as consequências e afastá-las da família” (SART. F. 26. Op. 1. D.49.L., tradução nossa).

Havia muitas viúvas que ficavam completamente sozinhas, constituíam a categoria mais vulnerável na proteção financeira e social. Uma mulher viúva, mesmo na rua ou em local público, poderia sofrer comportamento indecente em relação a elas. G. V. Andreevsky, descrevendo o cotidiano de Moscou, escreveu: “No final do século XIX, havia homens em Moscou que acreditavam que as mulheres que saíam de casa sem o acompanhamento de homens podiam ser ofendidas impunemente” (ANDREEVSKY, 2009, tradução nossa). O abuso de mulheres era uma prática comum. A viúva de Maltsev “em seu mau estado, estava pegando lenha na margem do rio Kazanka, que permaneceu após as águas da enchente”, e o comerciante Semyonov vigiava a lenha na margem. Durante a investigação, ele explicou que, além das lascas de madeira, Maltseva começou a tomar a lenha que lhe foi confiada

Semyonov direcionou-se a ela, bateu-lhe no rosto com o punho, ela caiu, então ele a empurrou violentamente - seus braços e pernas incharam, suas manchas roxas foram examinadas durante o exame. Um suboficial correu até ela gritando, dizendo que ele estava batendo nela “com tanta paixão que teve que contê-lo usando a força” (SART. F.26.D.815, tradução nossa).

Caso não houvesse parentes prontos para cuidar de viúvas idosas solitárias, o problema seria resolvido pela sociedade filisteia. As pessoas da cidade quase nunca foram colocadas em lares de idosos e de caridade. A viúva Vasilisa Savelyeva perguntou: “Não tendo absolutamente nenhum meio de vida, devido aos meus anos de declínio e saúde precária, não só não posso trabalhar, mas até andar e, portanto, ... me colocar em um asilo”. “É atrevo-me a acrescentar que, por causa da minha saúde e pobreza, não tenho onde viver”. A polícia de Kazan informou em resposta que, de acordo com as regras, “pessoas pertencentes a sociedades urbanas e rurais não podem usar a colocação em um asilo” (SART. F.115. Op.1. D.1568, tradução nossa). A única maneira de sobreviver era viver da mendicância, contra a qual as autoridades urbanas tentavam regularmente lutar. Em janeiro de 1857, a polícia deteve as burguesas de Kazan, Martha Vasiliev, 69, e Praskovya Stratonov, 50, que foram pegas mendigando. A Duma ordenou “a sociedade burguesa de toda forma a prover o sustento dessas duas mulheres burguesas, caso contrário, se forem pegas pedindo esmola pela segunda vez, uma multa será cobrada da sociedade” (SART. F.114. Op.1. D.2758, tradução nossa).

Tendo confiado à sociedade burguesa o cuidado para com as burguesas viúvas e mais miseráveis, as autoridades não obtiveram o resultado esperado. Uma petição desesperada foi

apresentada pela viúva Nastasya Kononova, para quem a vontade do governador era a única esperança.

Estando em péssimas condições e avançada em anos, sem nenhum parente, não tenho nenhum abrigo, nenhum apoio, nem um pouco, vivo em nome de Cristo... cuido do meu neto de 5 anos, mas não posso criá-lo, e por isso tenho que me prostrar aos pés de Vossa Excelência e implorar em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo como prefeito do pai compassivo e patrono dos miseráveis que ordene que este menino ser abrigado em um orfanato e assim fazê-lo feliz por toda a vida, e me deixar com eterna gratidão e oração ao Criador Celestial a continuar os dias de vida sua e toda sua família mais preciosa (SART. F.115. Op.1. D.951, tradução nossa).

Síntese

Assim, no final do século XVIII – primeira metade do século XIX uma das categorias mais vulneráveis entre a burguesia eram as viúvas, não é por acaso que o provérbio russo diz: “O destino de uma viúva é chorar ao máximo”. As viúvas deixadas com filhos nos braços tinham que depender de si mesmas para sobreviver, para isso usavam todos os meios possíveis. As mulheres que tinham casa própria, estabelecimento comercial ou pequena produção estavam em posição mais vantajosa. Nesse caso, elas estavam engajadas em atividades econômicas ativas igualmente aos homens.

Outro grupo de viúvas – aquelas que não conseguiam se sustentar e viviam nas famílias de seus filhos e parentes, o que ocasionava conflitos familiares frequentes. O grupo mais vulnerável são as mulheres viúvas que não tinham parentes, casa própria, e por causa da velhice ou doença não podiam ganhar a vida. Assim, as questões da caridade recaíam inteiramente sobre a família ou a sociedade filisteia. Como resultado, por um lado, as mulheres em geral e as viúvas, em particular, têm sido tradicionalmente um dos grupos mais disputados entre os cidadãos. Por outro lado, a necessidade de ganhar o próprio sustento, de administrar seus bens, levou as mulheres ao trabalho ativo, as tornou mais independentes e totalmente suficientes, o que gradualmente destruiu os estereótipos patriarcais das relações de gênero.

Conclusões

Em várias fases da vida, sob circunstâncias objetivas e subjetivas, a família burguesa experimentou várias colisões. Uma das situações comuns era a situação da viúva, que poderia ultrapassar as mulheres mesmo em idade relativamente precoce. Um estudo das decisões de vida específicas tomadas pelas viúvas burguesas para garantir suas vidas mostra a posição

extremamente vulnerável da maioria das viúvas burguesas que dependem de relacionamentos com seus filhos adultos ou parentes próximos, em cujos ombros recaíram as questões de manutenção e caridade. Foi a esfera familiar que acabou sendo a mais carregada emocionalmente, e se, em geral, a família burguesa de Kazan pré-reforma preservou em grande parte características tradicionais e valores patriarcais declarados, então as brigas e escândalos familiares desenvolveram a rachadura mais profunda nas bases patriarcais da organização familiar. Encontrando-se em uma posição forçada de chefe de família, as mulheres tinham que ser ativas, não apenas ganhando a vida, mas também muitas vezes continuando os negócios comerciais ou artesanais do marido. Junto com a posse de imóveis, isso excluía as mulheres de sua tradicional situação de humilhação e dependência, lançando as bases para uma futura emancipação. Pode-se concordar com N. Z. Davis, que reconstruiu a vida de três mulheres europeias marginalizadas do século XVII, desviando-se da vida habitual e encontrando-se à margem. Essas senhoras se encontravam no espaço fronteiro entre as camadas culturais. E eles criaram seu próprio mundo novo (DAVIS, 1999). Até certo ponto, as viúvas filisteias também se viram jogadas à margem do espaço vital e formaram seu próprio ego na luta por sua existência.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

ANDREEVSKY, G. V. **Everyday Life of Moscow at the Turn of the 19th-20th Centuries.** Young Guard, 2009.

BESSONOVA, T.; CHANOVA, A. Marriage and marrin selection of Kazan philistinism the first half of the XIX the century. **AD ALTA: Journal of Interdisciplinary Research**, 2019.

BOURDIEU, P. **Sociology of Social Space.** Institute of Experimental Sociology; SPb.: Aletheya, 2007.

BRIDENTHAL, R. K. C. (Ed.) **Becoming Visible: Women in European History.** Boston, 1977.

CONTEMPORARY Social Theory: Bourdieu, Giddens, Habermas. Novosibirsk: The Novosibirsk University Publishing House, 1995 (Textbook).

DAVIS, N. Z. **Ladies on the Sidelines** New Literary Review, 1999.

LYUDTKE, A. **Everyday Problems of Everyday History: Its Deficits and Position Among Other Areas: Conversation With Prof. A. Ludtke on the Development of Alltagsgeschichte.** Social History. Yearbook 2005. Moscow: ROSSPEN, 2006.

PUSHKAREVA, N. L. **The Private Life of a Russian Woman of the 18th Century.** Lomonosov, 2012.

PUSHKAREVA, N. L. **The Private Life of a Russian Woman: Bride, Wife, Mistress (10th – Early 19th Centuries).** The “Ladomir” Scientific Publishing Center, 1997.

SART. F. 114. Op. 1. D. 533. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.114. Op.1. D.2758. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.115. Op.1. D.1568. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.115. Op.1. D.951. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.12.Op. 24. D.14. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.26. Op.1. D.49.L. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.26.D.815. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.40.Op.1. D.340. State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SART. F.570.Op.1. D.1.State Archive of the Republic of Tatarstan (SART).

SCHÜTZE, I. **Die gute Mutter.** Zur Geschichte des Normativen Musters «Muterliebe». Bielefeld, 1986.

URLANIS, B. T. **The Story of One Generation (Socio-Demographic Studies).** Main Editorial Office of Socio-Economic Literature, 1968.

Como referenciar este artigo

BESSONOVA, T. V.; ALEXANDROVNA, N. V. Análise educacional da solidão e velhice nas práticas de sobrevivência de mulheres burguesas de Kazan (fim do século XVIII - primeira metade do século XIX). **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 6, p. 3438-3447, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.6.16097>

Submetido em: 10/04/2021

Revisões requeridas em: 20/08/2021

Aprovado em: 27/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

